

ENFERMAGEM NA REDUÇÃO DE DANOS: PREVENÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE HEPATITES B E C PARA MANICURES E PEDICURES

CALCAGNO, Neizy G. da Silva ¹

FOUCHY, Maiquel da Fonseca ²

PORTO, Adrize Rutz ³

SOUSA, Afra Suelene ⁴

QUADROS, Lenice Castro Muniz de ⁵

Resumo: As hepatites virais constituem um grave problema de Saúde Pública no mundo e no Brasil. Conforme, a Organização Mundial de Saúde (OMS), Redução de Danos (RD) na Saúde Pública é um conceito usado para descrever ações que têm como objetivo reduzir ou prevenir conseqüências negativas à saúde associadas a determinados comportamentos. RD, é uma abordagem e uma perspectiva, ética e respeitosa, utilizada para proporcionar uma reflexão ampliada sobre a possibilidade de diminuir danos relacionados a alguma prática que cause ou possa causar danos. Também, valoriza e põe em ação estratégias de proteção, cuidado e auto-cuidado, possibilitando mudança de atitude frente à situações de vulnerabilidade. Desse jeito os indivíduos e grupos passam a ser atores principais, não meros coadjuvantes ou apenas receptores de informações e orientações, tendo efetiva participação na transformação da realidade. Por isso, os profissionais de saúde têm papel relevante na prevenção, no diagnóstico, e no acompanhamento das pessoas portadoras de hepatites, visto que segundo o Ministério da Saúde (MS), as ações na área de prevenção a agravos de saúde, tais como hepatites, entendidas como estratégias para o enfrentamento e controle desses agravos, prevêm a ampliação do acesso da população à informação qualificada e aos insumos de prevenção. Sabendo que não é possível transformar comportamentos e práticas em curto espaço de tempo, é fundamental estabelecer um processo de educação permanente que ajude às pessoas a se reconhecerem como responsáveis pela promoção de sua saúde, promovendo o desenvolvimento da autonomia e do senso de responsabilidade individual e coletiva. A Educação em Saúde constitui estratégia fundamental às transformações do trabalho no setor para que venha a ser lugar de atuação crítica, reflexiva, propositiva, compromissada e tecnicamente competente (CECCIM, 2005). Da mesma forma, Educação em Saúde consiste em quaisquer combinações de experiências de aprendizagem delineadas com vistas a facilitar ações voluntárias conducentes à saúde, com finalidade de desenvolver no indivíduo e no grupo a capacidade de analisar criticamente a sua realidade; de decidir ações conjuntas para resolver problemas e modificar situações. A relevância da ação

educativa de prevenção das hepatites são seus altos índices epidemiológicos, que segundo a OMS estima que, no mundo 325 milhões de pessoas são portadores crônicos do vírus da hepatite B (VHB) e 170 milhões são portadores crônicos do vírus da hepatite C (VHC). No Brasil, devem existir cerca de dois milhões de portadores crônicos da hepatite B e três milhões de portadores da hepatite C, em que a maioria das pessoas desconhece seu estado de portador e constitui elo importante na cadeia de transmissão do VHB ou VHC, o que ajuda a perpetuar o ciclo de transmissão destas infecções. Segundo dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), em 2006, foram notificados 4.988 casos de hepatites virais no Estado do Rio Grande do Sul (RS), sendo que 124 em Pelotas. Considerando-se perdas referentes a casos não notificados, estima-se que este percentual seja ainda maior. Cabe, ainda, ressaltar que as hepatites virais são doenças provocadas por diferentes agentes etiológicos, com tropismo primário pelo tecido hepático, que podem apresentar características epidemiológicas, clínicas e laboratoriais semelhantes, porém, com importantes particularidades. Dessa forma, essas têm grande importância, pelo número de indivíduos atingidos e pela possibilidade de complicações das formas agudas e crônicas. Contudo, contra hepatite B existe vacinação, que no Brasil, já é obrigatória para as crianças recém-nascidas desde 1997, o que permite, no entanto, a visualização de um quadro mais

favorável para os acidentes ocupacionais a partir do ano 2017. Já, contra o VHC, que é o principal agente etiológico da hepatite crônica, ainda, não existe vacinação. Sendo mais preocupante grupos de risco acrescido para infecção pelo VHC por via parenteral: indivíduos que receberam transfusão de sangue ou hemoderivados antes de 1993, usuários de drogas intravenosas ou usuários de drogas inaladas e aspiradas que compartilham os equipamentos de uso, pessoas que fizeram tatuagens, aplicaram piercings, ou que apresentam outras formas de exposição percutânea (clientes de consultórios odontológicos, podólogos, manicures, entre outros.) sem cuidados com as normas de biossegurança. É necessário evidenciar a biossegurança como um conjunto de ações relativo à segurança dos trabalhadores submetidos ao risco potencial de acidentes com material ou instrumentos contaminados com material biológico. O acidente ocupacional com cliente sabidamente portador de VHB há 100% de risco de infecção, de acordo com o acidente há 30% desse risco, podendo ocorrer infecção de até quadro em dez acidentes. Entende-se por exposição ocupacional as situações envolvendo sangue ou secreções corporais em lesões percutâneas, contato com membrana mucosa ou pele não-íntegra com lesão de pele, dermatite ou ferida ou contato com pele íntegra quando a duração do mesmo é de vários minutos ou horas. E ainda, é importante salientar que o VHB é um vírus resistente, podendo sobreviver pelo menos sete dias no ambiente ou

durante 10 horas a 60°C e ao álcool a 90° e, além disso, dificultar o diagnóstico por possuir janela imunobiológica de 30 a 60 dias e o VHC de 49 a 70 dias. Diante dos fatos expostos, o curso de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas, em parceria com a organização não governamental (ONG) Gesto - Grupo pela Educação, Saúde e Cidadania (GESC) sensibilizou-se a desenvolver um projeto de extensão, promovendo Educação em Saúde com o objetivo de trabalhar junto às profissionais de salões de beleza, como manicure e pedicure, tendo em vista proporcionar a redução de índices de contaminação com os vírus das hepatites B e C, e conseqüentemente a proteção individual do profissional no seu modo de trabalho. Os salões de beleza escolhidos fazem parte de uma área delimitada do bairro Centro de Pelotas/RS, que no levantamento obteve cerca de 170 institutos. O projeto está sendo desenvolvido, neste semestre de 2008, através de agendamento prévio de visitas aos institutos de beleza abordando manicures e pedicures sobre a prevenção das hepatites, o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) como luvas, óculos, aventais, cuidados específicos na manipulação como higienização das mãos com água e sabão ou álcool a 70%, esterilização do instrumental e sugestão para as profissionais orientarem suas clientes a levarem kit próprio para uso individual. Para tanto, nas visitas aos salões, são realizados distribuição de folders explicativos e ilustrativos, diálogo

com caráter informativo e ainda, ocorrerá uma palestra, no mês de outubro, para a coletividade dos profissionais participantes, a fim de ampliar seus conhecimentos sobre biossegurança, índices epidemiológicos, questões de vigilância sanitária e prevenção das hepatites, sendo essa ação valorizada por meio de certificação. Assim, pretende-se desenvolver na prática, várias estratégias com o estabelecimento de vínculo com esta profissional, uma aprendizagem significativa a ser experimentada por todos aqueles que deles participarem e reduzir danos através das estratégias de prevenção e Educação em Saúde focalizado nas hepatites B e C para a profissional manicure e pedicure.

Palavras-chave: Enfermagem; Redução de Danos; Prevenção; Educação em Saúde; Hepatite.

Referências

- Brasil. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS) Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?idb2002/d0108.def>> Acesso em 15 ago. 2008.
- Brasil. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de DST e AIDS. Manual de Redução de Danos. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 114p.
- Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Guia brasileiro de vigilância epidemiológica. 4. Ed. rev. ampl. Brasília, 1998.
- Brasil. Ministério da Saúde. Portal da Saúde Disponível em: <www.saude.gov.br> Acesso em 17 ago. 2008.
- Brasil Ministério da Saúde. Secretaria de

Projetos especiais de Saúde. Coordenação Nacional de DST/AIDS. Manual de Condutas em Exposição Ocupacional a Material Biológico.

Brasília, 1997.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas Públicas. Hepatites virais: o Brasil está atento. Brasília, 2002.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de aconselhamento em hepatites virais – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

Ceccim, Ricardo Burg. *Permanent Education in Health: decentralization and dissemination of pedagogical capacity in health*. Ciência & Saúde Coletiva, 2005.

Galván, C. I. A. La educación de jóvenes y adultos. Disponível em: < <http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2005/02/a12.htm>>. Acesso em: 16 ago. 2008.

ONG. Risco Biológico. Disponível em: <http://www.riscobiologico.org/conheca/con_objetivos.htm> Acesso em: 25 ago. 2008.

United States of America. Govern USA. Centers for Disease Control and Prevention Disponível em: < <http://www.cdc.gov/hepatitis/index.htm>> Acesso em: 20 ago. 2008.